

# Avaliação do uso de medicamentos em odontologia: uma abordagem em saúde pública

## Drugs' evaluation in odontology: an approach to public health

Umberto Pereira Souza Júnior<sup>1</sup>, Jozinete Vieira Pereira<sup>2</sup>, Thiago Maciel Cavalcanti<sup>3</sup> & Carlos Alan Dias Melo<sup>4</sup>

**RESUMO** – Foi realizado um estudo transversal, descritivo, quantitativo, numa clínica escola de Odontologia, com o objetivo de observar os medicamentos mais prescritos e investigar o uso dos mesmos pelos pacientes, atentando-se às possíveis reações adversas que tais medicamentos possam causar. Os analgésicos, os anti-inflamatórios e os antimicrobianos constituíram as classes farmacológicas mais prescritas. O uso dos antimicrobianos não foi corretamente cumprido pela população pesquisada, tendo sido observados problemas como a automedicação e erro nos horários de administração. Não foram relatadas suspeitas de reações adversas aos medicamentos pesquisados. O uso dos medicamentos deve ser corretamente orientado pelos dentistas e farmacêuticos, de forma a realizar-se racionalmente.

**PALAVRAS-CHAVE** – Penicilinas, uso racional de medicamentos, reações adversas.

**SUMMARY** – A cross, descriptive, quantitative study was accomplished in a dentistry clinic school, with the purpose of observing the medicines more often prescribed and investigating the use of them by the patients, paying attention for the possible adverse reactions that such medicines can cause. Analgesics, anti-inflammatories and antibiotics constituted the most prescribed pharmacological classes. The use of antibiotics has not been correctly accomplished by the researched population, and problems as self-medication, mistake in the administration schedules have been observed. No side effects were reported. The use of medicines should be guided correctly by the dentists and pharmacists, in a rational way.

**KEYWORDS** – Penicillins, rational use of medicines, adverse reactions.

### INTRODUÇÃO

A terapêutica medicamentosa é utilizada nas mais diversas práticas clínicas, dentre elas na Odontologia. Na prática clínica odontológica pouco tem sido observado sobre os medicamentos, dentre os quais antimicrobianos, anti-inflamatórios não-esteróides e os analgésicos, que se constituem os mais prescritos (CASTILHO, PAIXAO & PERINI<sup>4</sup>).

O mau uso de medicamentos no Brasil vem se tornando um problema de saúde pública: 15% da população brasileira consome mais de 90% da produção farmacêutica, sendo 50% de todos os medicamentos prescritos dispensados ou usados inadequadamente (ANVISA<sup>2</sup>). Além disso, a utilização de grande número de medicamentos e o esquema de múltiplas doses aumenta a probabilidade de erros na sua administração e propiciam o surgimento de interações medicamentosas, intoxicações e reações adversas medicamentosas (CASTRO<sup>6</sup>).

Reações Adversas Medicamentosas (RAM), segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), são efeitos indesejáveis ou prejudiciais não intencionais que surgem após a administração do medicamento em doses normalmente uti-

lizadas pelo homem para a profilaxia, o diagnóstico ou o tratamento de uma enfermidade (MAGALHÃES & CARVALHO<sup>9</sup>).

Antibióticos ou antimicrobianos, substâncias químicas produzidas por microorganismos vivos ou através de processos semi-sintéticos, têm a propriedade de inibir o crescimento de agentes microbiológicos patogênicos e eventualmente destruí-los (ANDRADE<sup>1</sup>). Tais fármacos, principalmente os derivados das penicilinas, podem provocar reações adversas; a maioria reações alérgicas ou reações de hipersensibilidade (SHENKEL<sup>10</sup>). Os sintomas alérgicos mais frequentes incluem febre, urticária, prurido, vermelhidão da pele, erupções cutâneas entre outros (BERTRAM<sup>3</sup>). Assim, o fármaco deve ser administrado com cautela, sendo necessária sua substituição em casos de RAM.

Uma das principais preocupações mundiais quanto ao uso racional de medicamentos está relacionada à utilização de antimicrobianos, principalmente quando se considera as reações alérgicas, a auto medicação e a resistência bacteriana. Mecanismos de vigilância sobre o uso de antimicrobianos, deve ser uma prática constante pelos prescritores detectando-se as preocupantes situações de mau uso (CASTRO<sup>5</sup>).

Aceite em 22/4/2009

<sup>1</sup>Bacharelado em Farmácia/UEPB – Campina Grande/PB

<sup>2</sup>Professora de Estomatologia da Faculdade de Odontologia/UEPB - Campina Grande/PB

<sup>3</sup>Bacharelado em Odontologia/UEPB – Campina Grande/PB

<sup>4</sup>Bacharelado em Farmácia/UEPB – Campina Grande/PB

Buscou-se no presente trabalho avaliar a utilização dos medicamentos na prática da clínica odontológica, bem como acompanhar a terapia farmacológica de pacientes atendidos numa clínica-escola de odontologia, investigando além de problemas relacionados à administração dos medicamentos, possíveis reações adversas que estes estão sujeitos a causar.

## MATERIAL E MÉTODO

Tratou-se de uma pesquisa transversal, do tipo descritiva, com abordagem quantitativa a fim de detectar possíveis problemas relacionados à administração de fármacos em pacientes assistidos pela Clínica de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, em Campina Grande - PB. A amostra foi constituída por 67 pacientes atendidos na referida clínica, para os quais foi receitado algum tipo de medicamento. Elaborou-se um questionário objetivo, com perguntas abertas e fechadas, por meio do qual os participantes foram entrevistados, analisando o uso dos medicamentos receitados pelos odontólogos na visita da semana anterior à clínica. Os dados coletados a partir das entrevistas foram submetidos à análise percentual, através da qual foram elaboradas tabelas que ilustram os resultados. O projeto foi submetido, avaliado e aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) a partir do qual elaborou-se um termo de consentimento livre e esclarecido, assinado pelo participante e pelo pesquisador. Os participantes foram antecipadamente informados dos objetivos da pesquisa, sendo-lhes assegurados sigilo e anonimato bem como o direito de desistir da mesma se assim acharem necessário.

## RESULTADOS

Dos 67 pacientes que participaram da pesquisa, 38,80% pertencem ao gênero masculino enquanto 61,20% ao gênero feminino. Quanto às prescrições, 22,39% envolveram medicamentos do grupo dos antimicrobianos. As associações medicamentosas ocorreram em 31,34% das prescrições, dentre as quais prevaleceram os antimicrobianos associados aos antiinflamatórios não esteróides. As Cirurgias odontológicas, seguidas dos procedimentos periodontais, foram as principais responsáveis pelas prescrições dos antimicrobianos (Tabela I).

Dos fármacos analgésicos, o Paracetamol foi o mais prescrito. O Diclofenaco de Sódio constituiu o antiinflamatório não esteroidal com maior número de prescrições. No grupo dos antimicrobianos, a amoxicilina foi a mais receitada (Tabela II).

Não houve queixas quanto a possíveis reações adversas medicamentosas pelo uso de qualquer medicamento utilizado.

Os horários corretos determinados pelos clínicos odontólogos não foram corretamente cumpridos pela maioria da população estudada. Quando questionados sobre o uso dos medicamentos, principalmente os antimicrobianos, 66,67% deles afirmam não cumprir os horários sugeridos pelos clínicos para a administração medicamentosa, usando assim o medicamento depois do horário sugerido. A minoria dos pacientes garante cumprir corretamente os horários para uso dos medicamentos.

**TABELA I**  
Medicamentos mais prescritos e procedimento odontológico realizado

Classe (s) de Medicamento(s)	Frequência relativa (%)	Procedimento Odontológico cirurgico	Procedimento Odontológico periodontal
Analgésicos	31,34	17	4
Antiinflamatórios e não-esteróides	28,36	16	3
Antimicrobianos	8,96	3	3
Analgésico + Antiinflamatório	13,43	9	-
Analgésico + Antimicrobiano	1,49	1	-
Antiinflamatórios + Antimicrobiano	8,96	5	1
Analgésico + Antiinflamatório + Antimicrobiano	5,97	4	-
Outros	1,49	1	-
<b>TOTAL</b>	100		

**TABELA II**  
Distribuição dos medicamentos prescritos por classe medicamentosa

Classe Medicamentosa	Medicamento* prescrito	Frequência relativa (%)
Analgésicos	Dipirona sódica	10,99
	Paracetamol	19,78
	Anador	1,1
	Spidufen	1,1
	Mioflex	3,3
Antiinflamatórios não-esteróides	Nimesulid	12,09
	Diclofenaco de sódio	18,68
	Diclofenaco de Potássio	1,1
	Optaflan	9,89
Antimicrobianos	Amoxicilina	14,28
	Azitomicina	1,1
	Binotal	1,1
	eritromicina	1,1
	cefalexina	1,1
Outros	-	3,3
<b>TOTAL</b>	-	100

Verificou-se que a auto-medicação é uma prática constante pela população estudada. 53,33% deles afirmam que em outras ocasiões fazem uso dos medicamentos, inclusive dos antimicrobianos que sobram do tratamento. Os motivos são diversos, dentre eles as dores de garganta,

dores de dente e dores em geral são os mais freqüentes.

## DISCUSSÃO

É importante se averiguar o perfil dos medicamentos mais prescritos, já que isso pode direcionar o desenvolvimento de estudos específicos com vistas a esclarecer a ocorrência das patologias a eles vinculadas, além de instigar no pesquisador a investigação de seu uso racional (CHAVES<sup>7</sup>). O uso correto de medicamentos está intrinsecamente relacionado ao acesso aos mesmos, uma vez que não se pode considerar somente a sua disponibilidade nas unidades de saúde, farmácias e drogarias sem associá-lo ao uso adequado, em condições e quantidades corretas para que o principal objetivo – a efetividade terapêutica – seja realmente alcançado.

O conhecimento do esquema posológico é imprescindível para o tratamento e a cura da patologia. Alguns pacientes descumprem os intervalos corretos para o uso do fármaco, o que pode influenciar sua biodisponibilidade e conseqüentemente sua eficácia farmacológica. A atividade bactericida/bacteriostática dos antimicrobianos, por exemplo, é concentração - dependente e tempo - dependente, ou seja, para que se tenha sucesso na antibioticoterapia, é necessário que se respeite a posologia e principalmente os horários estabelecidos (DOBLINSKI<sup>8</sup>).

A auto medicação tem sido uma prática constante pela população brasileira, tornado-se ainda mais grave quando se envolve fármacos do grupo dos antimicrobianos, uma vez que seu uso indiscriminado constitui o principal fator responsável pela multiresistência bacteriana.

## CONCLUSÃO

· As doses e os horários para uso dos medicamentos foram descumpridos pela maioria da população estudada, comprometendo assim o sucesso na terapia farmacológica;

· A auto medicação com uso de antimicrobianos constituiu-se numa prática prevalente, disseminando assim a problemática da multiresistência bacteriana;

· Enfim, prescritores e farmacêuticos devem estar atentos ao uso de medicamentos pela população em geral, de forma a promover o seu uso racional, diminuindo a morbidade relacionada ao uso inadequado dos mesmos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDRADE, E.D. *Terapêutica medicamentosa em odontologia: Procedimentos clínicos e uso de medicamentos nas principais situações da prática odontológica*. São Paulo: Editora Artes Médicas, 1998.
2. ANVISA, assessoria de imprensa da. Notícias da anvisa – diário e mensal. Brasília, 18 de novembro de 2005 - 18h30. Disponível em <http://www.anvisa.gov.br/divulga/noticias/2005/181105.htm>
3. BERTRAM, G.K. *Farmacologia Básica e Clínica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 8ª ed., 2003.
4. CASTILHO, L.S.; PAIXAO, H.H. & PERINI, E. Prescrição de medicamentos de uso sistêmico por cirurgiões dentistas, clínicos gerais. *Revista de Saúde Pública*, v. 33, n. 3, p. 287-294, junho, 1999.
5. CASTRO, M.S. & et al. Tendências na utilização de antimicrobianos em um hospital Universitário. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, p.553-558, 2002.
6. CASTRO, P.T.O. *Racionalização do uso de antibióticos em hospitais*. In: CASSIANI, S.H. B. A segurança dos pacientes na utilização da medicação. São Paulo: Artes Médicas, 2004.
7. CHAVES, G.C. & et al. Indicadores de uso racional de medicamentos e acesso a medicamentos: Um estudo de caso. *Revista Brasileira de Farmácia*, n. 86(3), p. 97-103, 2005.
8. DOBLINSKI, P.M.F. & et al. Assistência e atenção farmacêutica: estudos comparativos entre dois bairros de classes sociais diferentes em Toledo – PR. *Infarma*, Toledo PR, n. 9/10, p.7-11, 2006.
9. MAGALHÃES, S.M.S. & CARVALHO, W.S. *Reações adversas a medicamentos*. In: GOMES, M.J.V.M & REIS, A.M.M. Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2000.

---

Endereço eletrônico  
Umberto Pereira Souza Júnior  
u\_betojr@yahoo.com.br